



SISTEMA DE CRIAÇÃO DE TERNEIRAS NAS PROPRIEDADES COM PRODUÇÃO LEITEIRA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2017

Najlah Patricia Aires Nasser (apresentador)¹,
Anelise Kotz²,
Guilherme Stasiak³,
Nadine Berwanger Scheeren⁴,
Larissa Luísa Schumacher⁵,
Décio Adair Rebellatto da Silva⁶

Categoria: Pesquisa

Resumo: A bovinocultura de leite é considerada uma das principais atividades produtivas de nosso país. Esse negócio movimentava cerca de R\$ 30 bilhões/ano, além de empregar cerca de 4.800.000 pessoas. Está distribuída em aproximadamente 80% dos municípios do país, fazendo, com que, o Brasil passasse a ocupar a sexta colocação no ranking mundial de produção leiteira. Nesta atividade, um dos principais cuidados e preocupações envolve a criação de animais de reposição, com boa qualidade genética, balanço nutricional adequado e crescimento satisfatório, que proporcionem melhoria do rebanho da propriedade. Através deste trabalho buscou-se destacar as práticas de manejo utilizadas na criação das terneiras nas propriedades leiteiras da região noroeste de Estado do Rio Grande do Sul. Avaliou-se aspectos como alimentação, instalações, fornecimento de colostro e suas implicações, bem como as características do rebanho. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa a campo, realizada com aplicação de questionários em 31 propriedades, com atividades neste ramo e escolhidas aleatoriamente. Percebeu-se que as terneiras presentes nas propriedades se encontram em todas as fases de crescimento, sendo que o número de animais aumenta em idades mais avançadas. Quanto a alimentação observou-se que 42% dos produtores oferta, em média, 4 litros de leite ao dia para os animais, enquanto 32% faz uso de 6 litros. Em 65% das

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, najlah.nasser@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, anelisekotz@yahoo.com.br

³ Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, guistasiak@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, nadineb.scheeren@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria, larischumacher@hotmail.com

⁶ Professor Doutor, Médico Veterinário, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, decio.rebellatto@gmail.com



propriedades realizam o fornecimento de colostro de 2 a 3 horas após o parto, e 29% de 3 a 4 horas, possibilitando maior absorção de nutrientes. Percebeu-se que em 90% das propriedades utilizam feno e o restante faz uso de silagem de milho para alimentação das terneiras. Quanto ao desmame das terneiras, ocorre de duas formas: 87% das propriedades utilizam o quesito idade, onde 35% dos animais são desmamados com 3 meses e 32% aos 2 meses de idade, e já o restante das propriedades entrevistadas, ou seja, 13% considera como critério o peso, sendo que cerca de 50% procede o desaleitamento quando os animais atingem 100 Kg. Quanto às instalações, constatou-se que a criação das terneiras é realizada, principalmente, em galpões, representando a opção de 42% dos proprietários, bem como, a acomodação dos animais em galpão e piquetes (23%), em terneiras (16%), em piquetes (13%) e o restante em gaiolas individuais. A partir dos resultados conclui-se, que o sistema usado nas propriedades da Região noroeste do RS apresenta grandes variabilidades em relação aos métodos empregados nos tratos das futuras matrizes, mostrando que preponderantemente o colostro é fornecido nas 3 primeiras horas, o feno é fornecido em 90% dos locais e o critério idade predomina para o desaleitamento, assim como a criação em galpão.

Palavras-chave: Bovinocultura de leite. Criação. Sistema. Terneiras.